

O brasileiro lê muito pouco



Benjamin Ribeiro*

O aprimoramento da educação é fator essencial para resolver o grave problema da falta de leitura no Brasil, um País que tem 14 milhões de analfabetos entre 7 e 14 anos de idade. Aliás, temos que ter em mente que é com a educação, e somente com ela, que poderemos almejar uma nação próspera e desenvolvida. Na França, por exemplo, a média de leitura é de dez livros por ano para cada cidadão, enquanto aqui é de 4,7 - muito baixa para podermos equiparar a países mais desenvolvidos.

Os números do Censo Escolar 2013, recentemente divulgados e compilados pelo portal QEdu, de informações educacionais, a pedido do jornal *O Estado de São Paulo*, mostram que apenas 12,4% das escolas públicas da cidade de São Paulo, de ensino fundamental e médio, nas redes municipal e estadual, têm bibliotecas. De cada dez colégios, apenas três abrigam laboratórios de ciências. Os dados revelam a falta de equipamentos na rede pública, mesmo na capital mais rica do País. Os governos estadual e municipal dizem que há esforços para melhorar a estrutura. Se incluirmos a educação infantil, a proporção de escolas públicas paulistanas com bibliotecas recua para 9,9%. Enquanto isso, a média nacional é

de 28,9% dos colégios públicos com equipamentos em todas as fases do ensino.

A situação pode mudar. As redes oficiais de ensino precisam correr, porque uma lei federal, de 2010, obriga à instalação de bibliotecas nas escolas até 2020, com ao menos um livro por aluno matriculado. No estado de São Paulo, a média de escolas públicas e particulares que possuem bibliotecas é de 24%, contando todas as etapas de ensino. Perde para a média nacional, de 35%. Enquanto isso, os laboratórios de ciências estão presentes em 16,3% das escolas paulistas, e a média nacional é de 10,9%.

Os dados são preocupantes, pois pesquisa recente, chamada *Retratos da Leitura no Brasil*, divulgada pelo Ibope, por solicitação do Instituto Pró-Livro, apresentou números reveladores: 77 milhões de brasileiros não leem livros regularmente. Embora uma parcela significativa da população não goste de ler, a leitura é um forte instrumento para manter os indivíduos atualizados e informados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) exige que os professores passem livros literários para os alunos, o que pode variar de acordo com os objetivos dos professores e das instituições.

O Plano Nacional de Educação acaba de ser aprovado pelo Congresso Nacional, mas temos muito a avançar nessa área. Quanto à leitura, agora nos resta aguardar que providências sejam tomadas e levadas a sério para que o Brasil deixe, também nesse setor, de ocupar as tristes estatísticas negativas dos últimos lugares, como acontece em outros segmentos da educação e da saúde. Esperamos o cumprimento das novas determinações e os resultados das próximas pesquisas, torcendo para que os nossos números melhorem. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br

